

Turismo rural como fonte de renda das propriedades rurais: um estudo de caso numa pousada rural na Região dos Campos Gerais no Estado do Paraná

Nivaldo P. Silva (nivaldopsilva@ig.com.br), Antonio Carlos de Francisco (acfrancisco@utfpr.edu.br)** e Marcos Surian Thomaz (marcos_surian@ig.com.br)****

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar o turismo rural como fonte de renda das propriedades rurais, um estudo de caso numa pousada rural na Região dos Campos Gerais no Estado do Paraná. A contextualização deste trabalho se dá a partir de discussão de teorias existentes em fontes secundárias para compreensão, como: livros, periódicos e sites especializados, e uma pesquisa ação para diagnosticar uma situação, acompanhá-la, observá-la, conferir-lhe sentido, avaliando-a e incitando a desencadear novas ações. Os estudos apontam como elementos vitais para o sucesso do turismo rural, a qualidade nos serviços, higiene e limpeza, gastronomia e identidade cultural. A pesquisa mostra que se pode formatar um produto capaz de atender as expectativas dos turistas, sob o aspecto mercadológico, pois o turismo rural possibilita o contato direto entre produtor e consumidor final, com a venda de hospedagem ou serviços, dos produtos in natura ou beneficiados, e do artesanato local. As pessoas procuram cada vez mais o campo, para fugir do stress do dia-a-dia das cidades. A intenção é obter uma visão sobre turismo rural, aliada à geração de renda e criação de novos postos de trabalho nas propriedades rurais, de modo a reduzir o êxodo rural, fixando o homem ao campo.

Palavras-chave: Turismo, turismo rural, fonte de renda, produtor rural e êxodo rural.

Abstract

The objective of this article is analyze rural tourism as a source of income in rural properties, a study case in a lodge in the rural area of the Campos Gerais region, in the state of Parana. The contextualization of this paper is made from the discussion of existent theories in secondary sources of comprehension such as books, periodicals and specialized sites, and an action research to diagnose the situation, follow it, observe it, give it sense, evaluating it and incitating it to initiate new actions. Studies show that the vital elements for the success for rural tourism is quality in service, hygiene and cleanliness, gastronomy and cultural identity. This research shows that a product can be formatted to meet the expectations of tourists, in the marketing aspect, since rural tourism makes possible the direct contact between farmer and final consumer, with hosting or services, raw products or manufactured and the local handcraft. Nowadays, more and more people go to farms to escape from the city stress. It's intended to have a wider vision over rural tourism, allied to a source of income and the creation of new work positions in farms, in this way avoiding rural exodus, allocating man in the rural area.

Key-words: Tourism, rural tourism, source of income and rural exodus.



Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social



Introdução

O turismo é um dos fenômenos significativos atualmente, com abrangência mundial e é capaz de influenciar diversos campos, como o político, o cultural, o econômico e o social. Revela-se um propulsor de desenvolvimento socioeconômico, gerador de empregos, de divisas, distribuidor de renda e qualidade de vida.

No Brasil, o turismo rural, apesar de ser uma atividade relativamente nova (o turismo rural teve origem, de forma constituída, na Cidade de Lages, SC, em 1986), já se pode notar a existência de inúmeras fazendas espalhadas pelo Brasil, iniciando e desenvolvendo as atividades no setor. O seu desenvolvimento é favorecido pela extensão do País, por seus ciclos econômicos já vivenciados e pela variedade cultural resultante do processo de colonização. Tanta riqueza de características soma-se à hospitalidade típica do brasileiro e, em especial, ao do morador do interior, que ainda conserva muito dos antigos costumes de convivência e relacionamento.

Nesse sentido, o Brasil tem um potencial turístico ímpar, com atrativos extraordinários para a proposição de produtos criativos e inovadores, o que dá um dinamismo ao setor. Se por um lado temos o produtor com a necessidade de adicionar valores a seus produtos e buscar novas fontes de renda a sua produção, temos o turista cansado da vida agitada e estressante da cidade, buscando o descanso na área rural como lazer e diversão. Ou seja, o turismo rural tem se constituído em um dos principais elementos da competitividade do segmento do mercado turístico.

Desta forma, entender a complexa engrenagem na inovação do turismo rural é fator chave para a gestão das propriedades na atualidade e determinante para o seu desenvolvimento. Conforme (REIS, 2004 p.43), "as inovações tecnológicas incluem novos produtos, processos, serviços e também

mudanças tecnológicas em produtos, processos e serviços existentes". Uma inovação é implementada se for introduzida no mercado (inovação de produto) ou for usada dentro de um processo de produção (inovação de processo). Inovações envolvem então uma série de atividades científicas, tecnológicas, organizacionais, financeiras e comerciais.

Turismo rural trata-se de uma atividade socioeconômica, pois gera bens e serviços, mas o turismo moderno não precisa ter um conceito absoluto, segundo (LAGE, 2000). Especificamente sob a análise da teoria microeconômica, quando aplicada a um estudo do setor turístico particular, por se tratar de uma abordagem restrita do comportamento dos indivíduos e das empresas, não se incorporando aspectos globais, podem ser estudados em três partes: demanda, oferta e mercado turístico.

O Brasil hoje tem diversas propriedades rurais, enorme potencial de riqueza cultural e de paisagens naturais, onde podem ser desenvolvidas atividades ligadas ao turismo rural. Este tipo de turismo é a interação do homem dos grandes centros urbanos com o meio rural.

A realidade mostra que o turismo rural nos países europeus está entre as maiores referências de destinos turísticos do planeta. Importante destacar que em países como a Espanha, França e Itália, por exemplo, esse segmento já é considerado um dos mais importantes, só perdendo para o turismo histórico.

As inovações na área rural brasileira são possíveis, principalmente, no que se refere às relações e nas formas de trabalho, permitindo aos agricultores a possibilidade do aumento da renda familiar. As principais constatações fundamentam-se no crescimento das atividades não agrícolas da população economicamente ativa residente em domicílios rurais, tendo como principal fonte a Pesquisa

* Mestrando em Engenharia da Produção (UTFPR) - Especialista em Gestão Industrial - Conhecimento e Inovação (UTFPR - 2007) - Graduação: Bacharel em Turismo (2006). Atualmente, técnico industrial de eletrotécnica da Companhia Paranaense de Energia - COPEL, professor da Sociedade Educacional Santa Amália - SECAL do curso de Turismo, atuando principalmente nos seguintes temas: ISO 9000, gestão da qualidade, comunicação, qualidade de energia, treinamento, segmentação de mercado turístico e pesquisa.
E-mail: nivaldopsilva@ig.com.br

** Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1984), mestrado em Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (1999) e doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2003). Atualmente é professor do ensino básico, técnico e tecnológico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). É professor dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e de Ensino de Ciência e Tecnologia da UTFPR, Campus Ponta Grossa.
E-mail: acfrancisco@utfpr.edu.br

*** Graduação em Engenharia Industrial Elétrica ênfase Eletrônica pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (1991). Atualmente é Engenheiro Eletricista da Companhia Paranaense de Energia e Aluno de Mestrado em Engenharia da Produção da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
E-mail: marcos_surian@ig.com.br

Nacional por Amostragem de Domicílios Rural (IBGE, 1997).

Turismo rural como fonte de renda

O turismo rural proporciona às comunidades rurais uma nova alternativa de desenvolvimento. Embora tenha como vantagem a utilização da mão-de-obra já existente no local vinda da agricultura e da pecuária, existe a necessidade de capacitar essa mão-de-obra, visando a qualificação de acordo com as próprias necessidades de inovação da atividade.

Faz-se necessária a elaboração de estratégias e linhas de ações que fomentem a prática do turismo conforme salienta REIS (2004, p. 01), porém associada aos impactos socioeconômico sobre uma comunidade, resultantes da aplicação de novos materiais, novos processos de fabricação, novos métodos e novos produtos nos meios de produção. A inovação, por sua vez, aparece ligada a fatores comerciais e econômicos.

Os indicadores da atividade turística incidem em todo território nacional, pois o País é detentor de uma agricultura dinâmica e com uma grande biodiversidade. No início na década de 1990, surgem os primeiros projetos da assistência técnica e extensão rural, incluindo o turismo na força de trabalho da agricultura familiar. A partir daí, unidades agrícolas familiares têm se apropriado da proposta do turismo, ofertando atividades ligadas ao lazer, esporte, cultura, gastronomia, hospedagem, técnicas produtivas, gerando uma complementação significativa na renda familiar (MOLETTA, 2002).

A característica multidisciplinar e multissetorial do turismo permite a valorização dos aspectos naturais, da cultura e da atividade produtiva das comunidades familiares, estimulando, também, a recuperação e conservação da economia do território. (Programa de Turismo Rural na Agricultura Fa-

miliar 2004/2007 - Ministério do Desenvolvimento Agrário Secretaria da Agricultura Familiar).

A notoriedade destas transformações tem chamado a atenção de várias áreas e setores, especialmente da área acadêmica de turismo, a qual vem analisando as novas tendências do turismo com relação à área rural, destacando os roteiros turísticos rurais e/ou circuitos rurais. Definindo a(s) modalidade(s) turística(s) que poderão ser desenvolvidas, as propriedades rurais, segundo AGUIAR (2007), devem ser avaliadas, entre outros, pelos seguintes aspectos:

- a) capacidade de gestão do produtor;
- b) capacidade de carga do local;
- c) capacidade financeira do interessado para promover as adequações necessárias;
- d) sustentabilidade ambiental;
- e) e a avaliação mercadológica/ localização sua viabilidade econômica.

O turismo rural, principalmente na agricultura familiar, vem ocorrendo em todas as regiões e é produto das iniciativas promovidas pelos agricultores, com apoio de entidades ligadas a Assistência Técnica e Extensão Rural e às entidades da sociedade civil, em organizações comunitárias, formais e informais gerando novas formas de trabalhos e negócios diversificados.

Embora o turismo rural seja um segmento relativamente novo em todo o território nacional, atualmente se encontra em etapa de expansão, o que pode ser justificado principalmente por dois motivos. O primeiro motivo é a necessidade de que o agricultor, dono de terras e dos meios de produção, tem de diversificar a fonte de renda e adicionar valor aos seus produtos. A segunda razão é a aspiração que muitas pessoas das grandes cidades têm de reencontrar suas procedência

e ficar mais perto da natureza, convivendo, apreciando e conhecendo a vida "fleuma e sossegada" do campo, seus hábitos, tradições e costumes.

Por outro lado, o desenvolvimento do turismo rural também se depara com grandes dificuldades, conforme PORTUGUEZ (1999):

1. Descapitalização do empreendedor: baixa capacidade de investimento;
2. Sazonalidade da oferta: existem épocas em que não há muitos atrativos para serem apresentados nas propriedades rurais, decorrentes dos próprios ciclos de produção;
3. Mão-de-obra: em sua grande maioria é despreparada e desqualificada;
4. Dificuldade de planejamento e organização por parte dos empreendedores;
5. Legislação inadequada: alguns desses problemas legais identificados são: a caracterização de dupla jornada de trabalho do funcionário rural quando passa a conduzir os hóspedes pela fazenda ou, também, pelas atividades relacionadas ao turismo; e a mudança de classe empregatória, em decorrência da não harmonia das atividades com as de trabalhador rural, o que acaba elevando o piso salarial e, muitas vezes, inviabilizando a atividade. No entanto, é importante salientar que a participação ativa dos funcionários na recepção dos turistas é fundamental para que seja possível ao visitante a vivência real do cotidiano da propriedade e da cultura local.

Outra dificuldade é o enquadramento de uma pousada, hotel ou restaurante rural (que muitas vezes só trabalha ocasionalmente) em todas as normas e tributos de uma pousada, hotel ou restaurante convencional. Isso às vezes

inviabiliza a montagem de uma estrutura turística adequada, o que demanda investimentos para os benefícios necessários a um empreendimento dessa natureza. Como é um setor ainda recente, pode haver algumas restrições gerais, como as apontadas por PORTUGUEZ (1999):

1. ausência de linhas de crédito específicas para a atividade;
2. desorganização dos órgãos públicos;
3. sazonalidade da demanda: os turistas viajam, normalmente, em algumas épocas específicas (finais de semana e férias escolares), o que gera um grande fluxo de pessoas em determinadas épocas, e algumas situações completamente opostas em outras, dificultando a gestão da atividade;
4. sinalização e acesso a deficientes, relacionados à falta de integração e envolvimento do Poder Público;
5. necessidade de planejamento sustentável: embora essa característica deva ser entendida também como uma das grandes qualidades dessa modalidade turística, o fato de o turismo rural ter que se desenvolver com público reduzido, contrapondo-se ao chamado "turismo de massa", impõe-se a necessidade de limitação do crescimento dos empreendimentos, que não podem ampliar demasiadamente suas estruturas, sob pena de descaracterizar a própria atividade e, assim, não mais atenderem os desejos da demanda.

O baixo nível de renda constatado entre os agricultores e a crescente desvalorização dos hábitos e costumes em detrimento ao ideal urbano, tem como uma das conseqüências o êxodo rural. Para evitar essa evasão, o turismo tem se apresentado como uma alternativa, à

medida que valoriza a essência do homem do campo, já que a sua cultura original torna-se o próprio atrativo turístico, com efeitos diretos no aumento da auto-estima da população.

Segundo o Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar 2004/2007 - (Ministério do Desenvolvimento Agrário Secretaria da Agricultura Familiar), a prática do Turismo Rural, no Brasil e em outros países, vem proporcionando alguns benefícios, tais como: diversificação da economia regional, pelo estabelecimento de micro e pequenos negócios; melhoria das condições de vida das famílias rurais; interiorização do turismo; difusão de conhecimentos e técnicas das ciências agrárias; diversificação da oferta turística; diminuição do êxodo rural; promoção de intercâmbio cultural; conservação dos recursos naturais; reencontro dos cidadãos com suas origens rurais e com a natureza; geração de novas oportunidades de trabalho; melhoramento da infra-estrutura de transporte, comunicação, saneamento; criação de receitas alternativas que valorizam as atividades rurais; melhoria dos equipamentos e dos bens imóveis; integração do campo com a cidade; agregação de valor ao produto primário por meio da verticalização da produção; promoção da imagem e revigoramento do interior; integração das propriedades rurais e comunidade; valorização das práticas rurais, tanto sociais quanto de trabalho e resgate da auto-estima do campestino.

O segmento turismo rural somente sairá do ponto inerte para o sucesso se os empreendedores conseguirem observar a dimensão de seu envolvimento dentro de uma grande rede de gestão e cooperação. Para isso, é necessário mostrar ao agricultor que o progresso da região e a continuidade da melhora na qualidade de vida da população residente na região rural dependerão da união de todos para tornar-se economicamente viável a formatação do produto turístico (MOLETTA, 2002).

É importante fomentar uma nova modalidade de turismo, diversificando as práticas de gestão do turismo usual, valorizar o potencial agrícola e o potencial do campo, reforçar a filosofia do turismo ambiental, na tentativa de promover a conservação do meio rural e da cultura regional, de modo a promover a melhoria da qualidade de vida da população rural, reduzindo os efeitos da exclusão social, fruto, sobretudo do desemprego, mediante uma nova alternativa de ocupação estável e de complementação de renda, reduzir o fluxo e os efeitos do êxodo rural, conforme salienta (PORTUGUEZ,1999).

A principal função do Turismo Rural, na verdade, é aproximar a população urbana da natureza, promovendo o intercâmbio entre o homem da cidade e o homem do campo. Desta forma o pequeno agricultor poderá aumentar a receita, revitalizando a zona rural e, conseqüentemente, haverá uma melhoria da qualidade de vida, conservando os recursos naturais e reabilitando o patrimônio sócio-cultural. Pois, o turismo rural é o tipo de turismo, que não é concebido dentro dos padrões da hotelaria habitual. Ao contrário, tem um clima de informalidade e de absoluta familiaridade, além de se revelar um nicho do setor turístico que só agora começa a ganhar impulsos significativos, principalmente devido ao espaço deixado pelos destinos turísticos tradicionais, que em feriados e altas temporadas têm esgotado com muitos dias de antecedência a capacidade de hospedagem, sendo assim os empreendimentos rurais emergem com força total.

O turismo rural é uma forma de gestão participativa e democrática da família, com atividades desenvolvidas no meio rural, comprometida com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade, modalidade que consiste na atração

eminente interna nos ambientes rurais, em que os turistas podem experimentar maior contato com os costumes locais e o dia a dia da vida no campo segundo o (Ministério do Turismo - nas Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil, elaborada em parceria com o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF) e PORTUGUEZ (1999).

Em cada propriedade particular, o turista será recebido e acolhido pelo chefe ou representante da família, que contará um pouco da sua história, suas raízes, da sua propriedade e dos produtos que cultivam, como ALMEIDA (2004) enumera: adegas de vinho artesanal e licores; produção de compotas e geléias de frutas de época; fazenda histórica de café; apiários e orquidários; fazendas pousadas; criação de avestruzes; pesqueiros e haras; fazenda escola de agropecuária; alambiques de pinga; restaurantes de comida típica regional; nas safras das frutas a opção do colha e pague; espaços para eventos, confraternizações, day camping, cursos e treinamentos.

Dessa forma, o desenvolvimento e comercialização do turismo rural propiciam o contato direto do turista com o produtor que consegue vender, além dos serviços de hospedagem, alimentação e entretenimento, produtos in natura (frutas, ovos, verduras) ou beneficiados (compotas, queijos, artesanato). Assim, obtém-se a valorização do produto, valorização da marca, melhor preço e qualidade dos produtos para o turista e maior renda para o produtor conforme PORTUGUEZ (1999).

O turista sente necessidade de acordar cedo com o cantar do galo, tomar leite fresco da vaca ou cabra e se deliciar com os quitutes preparados em um fogão à lenha, de andar descalço sentindo o cheiro da terra molhada, tomar um refrescante banho de cachoeira, descansar sob a sombra de uma árvore e provar aquela comidinha típica caseira ou

ainda bebericar uma aguardente dos alambiques da roça.

De acordo com Talavera (2001) o turismo rural pode ser em ranchos, hotéis-fazenda, pousados e pesque-pagues para os devidos gostos e prazeres. As pessoas da área urbana ainda se encantam ao entrar em contato direto com a natureza, para fugir da rotina da cidade grande. Como, andar a cavalo ou charrete, tomar leite bem cedinho no curral, correr atrás de galinhas para garantir o almoço, mergulhar em córregos, plantar uma horta, além de pescar e depois comer o próprio peixe, são algumas das atividades desse tipo de passeio, com isto trazer as pessoas cada vez mais para o campo.

Salienta-se a necessidade dos proprietários rurais de transformarem suas chácaras e fazendas em um produto turístico. Porém, é de importância vital o treinamento e qualificação da mão-de-obra das áreas fins de recepção e hotelaria, qualidade nos serviços, higiene e limpeza, gastronomia e identidade cultural. Daí a necessidade de cursos de qualidade que estejam sintonizados com a demanda do mercado.

O atrativo turístico rural

Produtos turísticos

A desigualdade da demanda é uma característica especial do segmento de turismo rural e faz com que as expectativas geradas com relação aos serviços prestados sejam altamente diversificadas, tornando a sua análise sujeita às mais diversas explicações e conceitos.

De acordo com RUSCHMANN (2004), produto turístico é um "conjunto de bens e serviços, unidos por relações de interação e interdependência, que o torna extremamente complexo". O produto turístico se assimila aos bens industrializados, como também aos demais tipos de serviços. A característica marcante do turismo é de ser um produto

imaterial - intangível, gerando após o uso um conhecimento vivencial.

Ainda, de acordo com RUSCHMANN (2004), o turismo é um "bem de consumo abstrato, o produto turístico não pode, ao contrário dos bens tangíveis, ser avaliado de acordo com seu tamanho, peso, formato ou cor". Desta forma é apresentado aos consumidores em potenciais por meio de descrições, folders e fotos, e o que induz o cliente a sua compra são os compromissos de satisfação. A maneira pela qual o produto é oferecido é retratada nas ações de marketing, fundamental na decisão de compra do turista.

O turista rural analisa o produto turístico e tudo o que envolve, desde sua saída de casa até o retorno. Assim, diversos fatores podem influenciar no entusiasmo e na satisfação da escolha do produto turístico pelo consumidor.

Para melhor entender o que é o produto turístico, RUSCHMANN (2004) o divide em 3 itens:

1. As atrações: parte fundamental na decisão de escolha da destinação.

Refere-se ao ambiente cultural da propriedade ou região, ambiente natural e, eventualmente, eventos específicos, como as festas do peão;

2. As facilidades: é parte complementar no motivo da viagem, pois a sua ausência pode ser fator negativo na decisão final, principalmente quando existe mais de uma propriedade ou regiões semelhantes;

3. Os acessos: necessariamente são compostos por vias e meios de transporte, para que os turistas possam deslocar-se até o local escolhido. São partes integrantes da infra-estrutura do núcleo receptor e, normalmente, é uma responsabilidade do Poder Público.

Para Krippendorf (2001), são vários os produtos turísticos, que podem se enquadrar no turismo rural: ser um bem de consumo abstrato,

imaterial e intangível; coincidência espacial e temporal da venda e dos serviços turísticos; haver necessidade da presença de turistas no local da produção; impossibilidade de estocagem na área de turismo; serviços turísticos prestados de forma desqualificada; complementar os produtos turísticos; centralização das atividades turísticas no espaço e no tempo; inconstância da demanda e demanda heterogênea.

Percebe-se que o meio rural brasileiro, atualmente, não é mais basicamente agrícola. A própria política agrária implantada pelo governo concilia padrões de consumo da sociedade e impõe ao meio rural a necessidade de mudanças.

Devido às mudanças no meio rural, a prestação de serviços do agricultor ao turismo viabiliza em muitos casos a estabilidade das pessoas no campo, contribuindo para diminuir o êxodo rural, pois é o próprio produtor, com sua experiência, que pode ser um repassador de informações sobre o campo ao turista.

No entanto, essa atividade deve ser entendida pelo agricultor como um estímulo para diversificar as atividades desenvolvidas na propriedade, com a exigência de que os empreendimentos a ser implantado o turismo rural devam ter estrutura e preparo para trabalhar com os turistas, não simplesmente "abrir as porteiças ao turismo".

Uma iniciativa equivocada com certeza frustrará o produtor e os turistas, já que uma propriedade rural com suas características no estado "bruto" não é um real produto turístico. É comum às pessoas com pouca experiência na área de turismo implantarem um atividade turística, sem o devido planejamento do potencial a ser explorado, entre os quais o natural e o cultural.

É básico uma propriedade possuir recursos turísticos, ou seja, ter um potencial natural para desenvolver o turismo rural, como, por exemplo, uma cascata, principalmente se for de fácil localização e com bom acesso,

indicações e sinalização de como chegar ao local e os principais pontos de perigos. Para BENI (2003, p. 303) os recursos atrativos naturais são elementos localizados no espaço físico-geográfico que constituem a paisagem, ligados à natureza e que muitas vezes são valorizados através de infra-estrutura construída pelo homem, seja visando à proteção ambiental ou à visita turística. Segundo o autor, os recursos naturais hoje são um produto turístico de suma importância para qualquer localidade receptora, o que exige uma preocupação com o uso irracional desses recursos em função de um possível comprometimento ambiental.

Ressalta-se que fornecer infra-estrutura ao turismo rural não significa "artificializar" o produto turístico, principalmente descaracterizando o local. Considera-se que as atividades a serem desenvolvidas possibilitem a visita, como forma de retribuir as expectativas do turista, como cita Ruschmann (2004):

- a) Identificar as melhores épocas do ano para o passeio (por exemplo, pode haver meses de seca quando uma cachoeira - alvo da atração - pode estar seca ou com seu fluxo de água reduzido, o que frustraria as expectativas do visitante, caso não fosse avisado do fato);
- b) Identificar o melhor caminho a ser seguido (considerando o grau de dificuldade pretendido) e implantar trilhas de forma a minimizar o impacto na passagem dos visitantes;
- c) Demarcar os locais com grande perigo de acidentes, como pedras soltas ou escorregadias, abismos etc.;
- d) Definir o tipo de público compatível com as características do local;
- e) Definir a forma pela qual os interessados na visita poderão chegar ao local (trilhas demarcadas e auto guiadas, presença de monitores etc.).

O turismo rural não pode apregoar a artificialização do produto turístico ou a

percepção de falsas realidades para enganar o turista. Importante formatar um produto com beleza pura e rústica, algo que os turistas possam efetivamente vivenciar no ambiente escolhido.

O ambiente campestre valoriza as características rústicas da propriedade, e o turista busca junto ao turismo rural a rusticidade e a simplicidade, porém com qualidade. A hospedagem na própria casa do agricultor, ou em antigas casas de colonos, ou em chalés, não pressupõe desconforto ou má qualidade no atendimento.

Fator importante no turismo rural é o tratamento dispensado pelo proprietário: seu carisma, valor humano e hospitalidade são ícones da atividade e um dos grandes destaques da atividade. Neste sentido a valorização do contato direto entre a família do proprietário e o turista é um fato importante na relação profissional.

Existem características marcantes no entendimento do que é turismo rural. o público que visita uma propriedade rural quer participar de forma ativa, buscando vivenciar o dia-a-dia do local, tendo oportunidade de praticar as atividades da propriedade, observar a realidade, interagir com a comunidade. Essa vivência pode harmonizar os laços de amizade entre os visitantes, proprietários e funcionários, fato importante nos empreendimentos rural.

Nem sempre existe a possibilidade de implantação de todos os atrativos necessários para o desenvolvimento do turismo rural em uma única propriedade, pois uma nova atividade pode impor a necessidade de absorção de tecnologia e inclusão de novos trabalhos na rotina dos funcionários. Para ilustrar: muitas vezes, a compra e manutenção de cavalos apenas para proporcionar passeios ocasionais aos visitantes não são economicamente viáveis. Porém, existe caso em que algumas propriedades do entorno possuam tal criação e o intercâmbio pode

contribuir para a diluição de custos e a maximização da qualidade do produto ao cliente.

Isto é apenas um exemplo de relacionamento de associação de empreendedores e prestadores de serviços. Mas existem outros, tais como: serviços de alimentação; cavalgadas; visita particular como tulhas, sedes centenárias, galpões, terreiros, etc.; visita a atividades agrícolas específicas como culturas ou criações diferenciadas e que desperta grande interesse; visitas a atrativos naturais, como bosques, cachoeiras, mirantes etc.; venda de artesanato local; manifestações artísticas e tradicionais e visitas a mini-fábricas de beneficiamento.

Além disso, a capacidade de comercializar um roteiro rural envolvendo propriedades vizinhas como atividades de suporte, oferecendo apenas alimentação, visitas a determinada cultura, venda de artesanato etc. faz com que o roteiro torne-se mais diverso e criativo e viabiliza ações articuladas que beneficiam e enriquecem a oferta ao turista.

O envolvimento de vários empreendedores de forma organizada para formatar um produto turístico de credibilidade, fazendo com que os visitantes possam passar mais dias na região, sem perder a motivação pela falta de novidades. Essa associação de empreendedores possibilita redução nas despesas, já que cada envolvido oferece sua especialidade, evitando o alto custo de investimento inicial que normalmente a atividade de turismo rural exige. Tais iniciativas valorizam as peculiaridades de cada empreendimento, auxiliando no debate por soluções e problemas comuns dos proprietários para o desenvolvimento da atividade, buscando a consolidação do produto quanto da comercialização.

Impacto das atividades do turismo rural na comunidade receptora

RUSCHMANN (2004) enfatiza a preocupação quanto aos efeitos negativos da implantação do turismo rural sobre a comunidade receptora. Entre esses efeitos estariam: o crescimento desordenado da atividade turística no meio rural, que é embasada pelo setor agrícola; as alterações socioculturais, na introdução de novos valores, com o aumento da renda familiar; uma demanda que não acompanha o planejamento adequado para receber visitante.

Importante salientar a necessidade de estabelecer um planejamento voltado para o desenvolvimento da atividade de forma a ordenar a ocupação do espaço rural, minimizando os desequilíbrios e otimizando os impactos positivos. Nesse sentido, exigem-se ações estratégicas voltadas para a valorização das particularidades locais, como modo de inserção da região rural na economia turística de forma sustentável. Entre essas estratégias salienta-se o estabelecimento de um intercâmbio de idéias entre os empreendedores, o desenvolvimento de visão estratégica e definição das áreas de atuação, ou foco de atuação de cada empreendedor, enfatizando que a análise em conjunto dos problemas é a solução para o desenvolvimento do turismo rural (RUSCHMANN, 2004).

É importante salientar que os produtores conceituam turismo como sendo o comércio realizado por eles dentro da propriedade. No entanto sabe-se que o turismo é algo que envolve serviços e bens em torno de algo mais subjetivo que o produto. Portanto não se caracteriza a atividade das propriedades como turística e sim como atividade comercial. Há a compreensão por parte dos empresários que turismo tem que agregar bens e serviços. Conclui-se que este entendimento é fruto do

aumento do lucro nos produtos que antes eram vendidos a preços reduzidos (ALMEIDA, 2004).

A competitividade do turismo rural somente terá o sucesso desejado por seus empreendedores se houver ação conjunta do Estado, empresários, instituições de ensino e crédito, que resultará numa agilidade, flexibilidade, qualidade e produtividade condizentes com a real necessidade do mercado. Os trabalhos apontam na direção de que o desenvolvimento rural não deve depender exclusivamente de atividades agrárias, já que tem no turismo rural um grande aliado na geração de renda e criação de novos postos de trabalho nas propriedades rurais.

Segundo MOLETTA (2002), o investimento no setor turístico deve seguir algumas orientações básicas, a saber:

- a) Incentivar a implantação de novos empreendimentos turísticos no Brasil;
- b) Dotar os municípios de infraestrutura competitiva para a exploração das atividades de turismo rural;
- c) Aumentar a participação econômica da atividade do turismo no Brasil.
- d) Desenvolver novos empreendimentos para captar recursos junto a investidores nacionais e internacionais;
- e) Incentivar a diversificação de empreendimentos de hospedagem, lazer, entretenimento, eventos e alimentação;
- f) Desenvolver empreendimentos hoteleiros adaptados às necessidades mercadológicas de infra-estrutura dos municípios;
- g) Oferecer orientação técnica para a formatação e viabilização de empreendimentos turísticos de

iniciativa privada;

h) Participação em eventos para divulgação dos projetos e necessária captação de recursos;

i) Reuniões de sensibilização com possíveis empreendedores e proprietários de áreas ou projetos.

O segmento de turismo rural está diretamente relacionado ao ambiente natural de patrimônio cultural, e este relacionamento da atividade turística com o ambiente para o desenvolvimento de forma a valorizá-lo e conservá-lo.

A noção sobre patrimônio cultural, segundo Pellegrini, não pode se restringir apenas aos bens arquitetônicos, destacando-se a presença das edificações como um ponto alto na realização humana, pois o significado de patrimônio cultural é muito amplo, inclui os produtos do sentir, do pensar e do agir humanos; assim, segundo o autor em questão, as inscrições de povos pré-históricos (geralmente feitas em cavernas, mas também em locais a céu aberto), sítios arqueológicos e objetos neles pesquisados, esculturas, pinturas, textos escritos (feitos à mão, às vezes exemplares únicos ou impressos e, portanto, de reprodução mecânica que, no entanto, podem assumir importância especial), variadas peças de valor etnológico, arquivos e coleções bibliográficas, desenhos de sentido artístico ou científico, peças significativas para o estudo da ergologia de um povo ou de uma época, instrumentos e ferramentas agrícolas utilizadas em épocas passadas. Somando-se todas essas ações e atos é possível denominar o meio ambiente artificial.

Nas propriedades rurais antigas, a riqueza cultural é enorme, podendo ser identificadas as mais diversas formas de história. No entanto, ressalte-se que os fatores históricos são atrativos importantíssimos para o desenvolvimento do turismo rural, já que o turista rural deseja conhecer o modo de vida de outras gerações. Porém a comunidade não

dá o devido valor histórico, o que gera a ocorrência de impactos negativos, tais como: descaracterização do artesanato; vulgarização das manifestações tradicionais; arrogância cultural e destruição do patrimônio histórico.

A cultura é um fator importante para as localidades turísticas, sendo um atrativo importante do turismo rural os seguintes elementos culturais: artesanato, gastronomia, tradições, história, arquitetura e atividades de lazer tipicamente rurais, gerando impactos positivos sobre esses elementos.

O turismo rural pode ser vetor de desenvolvimento ou impactos negativos para a propriedade ou região em que é desenvolvida. A forma como será desenvolvida é que irá definir seu desempenho e o seu relacionamento com os insumos naturais e culturais.

Tem-se, assim, mais um fator que evidencia a necessidade do planejamento como forma de estruturar as ações, maximizando as possibilidades de sucesso e minimizando os impactos negativos ambientais, sociais e culturais.

A valorização da localidade rural

Segundo Campanhola e Graziano (2000), o turismo no meio rural pode se constituir em um dos vetores do desenvolvimento local, desde que as decisões sejam tomadas no âmbito local, e que as comunidades locais se apropriem dos benefícios gerados. O turismo no meio rural deve ser, antes de tudo, um turismo local, de território, gerido pelos próprios residentes. Pode-se dizer que ele é local, em cinco níveis: é de iniciativa local, de gestão local, de impacto local, é marcado por paisagens locais e valoriza a cultura local.

Constitui-se, assim, em uma forma de valorização do território e da própria ruralidade, pois, ao mesmo tempo em que depende da gestão do espaço local e rural para o seu sucesso, contribui para a proteção do meio ambiente e para a conservação do patrimônio

natural, histórico e cultural do meio rural. Consequentemente é um instrumento de estímulo à gestão e ao uso sustentável do espaço local, que deve beneficiar prioritariamente a população direta e indiretamente envolvida com as atividades turísticas.

Com o desenvolvimento dessa modalidade de turismo, o "ser caipira" ganhou status de modismo, em que as essências da cultura interiorana são valorizadas pela mídia e pelos moradores dos grandes centros urbanos. A busca pelo contato com o homem do campo valoriza a sabedoria popular e incentiva o resgate de tradições já em processo de esquecimento. A nostalgia de quem já morou no campo ou escutou histórias de parentes e amigos sobre a vida "simples e pura" do meio rural valoriza esse modo de vida, que até pouco tempo atrás era visto como símbolo de atraso e motivo de vergonha.

Uma prova desse movimento "pró-rural" pode ser claramente identificada pela inserção na mídia televisiva de inúmeros programas que, de uma forma ou outra, apresentam o meio rural como sendo fonte de qualidade de vida, saúde, honestidade e valorização de tradições. Com o turismo rural, os fazendeiros, sítiantes, comerciantes, artesãos, peões e inúmeros outros atores do cotidiano rural voltaram a ter orgulho de sua vida, de poder mostrar aos "urbanóides" suas atividades e costumes.

Metodologia

Esta pesquisa consiste de um estudo de caso numa pousada rural no Estado do Paraná para análise do segmento de turismo rural como fonte de renda. A execução da pesquisa ocorreu em duas etapas. Na primeira etapa, foi feita uma análise da literatura disponível. Na segunda etapa, fez-se uma análise dos principais serviços disponibilizados pelo empreendimento rural, seja pelo seu testemunho histórico de fatos presenciados,

considerados importante para a reconstrução do processo investigado.

Para a concretização da investigação, a revisão de literatura de caráter qualitativo buscou analisar os conceitos e informações sobre turismo para atender às necessidades do hóspede. Para Andaloussi (2004) a pesquisa ação busca diagnosticar uma situação, acompanhá-la, observá-la, conferir-lhe sentido, avaliando-a e incitando-a a desencadear novas ações. A pesquisa permite analisar uma situação importante, esclarecendo o significado do comportamento das diferentes ações e também a participação direta do pesquisador.

Segundo YIN (2005), o método qualitativo é utilizado pelo pesquisador para que este tenha a sua percepção e consequente entendimento sobre os contextos histórico, social e cultural. Desta forma o pesquisador torna-se um narrador incontestado da realidade e, por meio de levantamento bibliográfico, faz a observação sobre o tema pesquisado. O cruzamento das informações possibilita ao pesquisador um ajuste do tema e, neste contexto, destaca-se o papel do pesquisador que não se contenta em apenas produzir o conhecimento, mas passa a interagir com os atores para produzir os resultados esperados na pesquisa.

A pousada rural em estudo

A pousada rural em estudo dispõe de acomodações que podem receber até 45 hóspedes em 15 chalés (com capacidade média para 4 hóspedes) dispostos na área de instalação da pousada rural, com ótimo padrão de qualidade nas instalações, revestido com cerâmica de primeira linha, esquadrias de alumínio, armários em madeira beneficiada e banheiros com aquecimento elétrico ou a gás. Chalés com 25m² a 40m² em média cada um, com decoração tipicamente rural, definida a critério do empreendedor. A localização em uma área privilegiada do terreno com vista para um lago artificial.

Destaque da pousada são dois chalés em madeira, com a estrutura de travessas de aroeira, ipê e outras madeiras fortes, com banheiro, varanda, lareira, tv, cama box king size e uma parede de blindex dando vista para o lago, de onde se pode apreciar o amanhecer.

Quatro suítes familiares, camas box king size, banheiros amplos com aquecimento a gás na ducha e box blindex. O chalé permite o alojamento de crianças no mesmo quarto dos pais, mas em um ambiente diferenciado. O acabamento em madeira rústica de aroeira, o assoalho de ipê, o forro de cedro. Objetos artesanais decoram os amplos quartos. A pousada disponibiliza ainda aos turistas uma suíte vip familiar com dois quartos, sendo um para casal com cama king size e outro para acompanhantes. Ampla varanda, lareira, tv, banheiro com aquecimento a gás, banheira de hidromassagem e jardim de inverno.

Na área de alimentação, localizada em um ambiente rústico e arejado, o restaurante em área de 80m², com fogão de lenha que mantém a comida aquecida; mesas dispostas do lado interno e também do lado externo, sob a sombra das árvores. A pousada disponibiliza aos hóspedes comida camponesa, com um menu variado, contendo pratos rústicos que contemplam com o sabor genuíno e original da verdadeira e boa comida campeira. As refeições são fartas e representam a cultura local, como sabor e qualidade dos alimentos, aliados ao modo de preparo.

No entanto, devido à grande diversidade de alimentos, existe a preocupação em adequar-se ao público alvo (alimentos com pouco sal para terceira idade, fácil de cortar para crianças etc.). Os turistas encontram um ambiente nostálgico e bucólico de uma fazenda do interior. O café da manhã disponibilizado na pousada é uma refeição diversificada e reforçada, com uma variedade que vai do tradicional café, leite, pão e

manteiga a frutas da estação, presunto, queijos, ovos etc.

O empreendimento propicia aos turistas uma alimentação saudável, tipicamente rural, livre de agrotóxicos e pesticidas, colhida na própria fazenda, o que, além de economizar por não ter de adquirir estes gêneros alimentícios, pode minimizar o desperdício, de acordo com as necessidades do hotel, sem precisar fazer estoques. Os alimentos são preparados em fogão convencional, porém servidos no fogão à lenha, que funciona mais para mantê-la aquecida e como ornamento. Da mesma forma, todos os itens da decoração seguem a mesma linha rústica (porém higiênica).

A pousada pratica o serviço self-service. As bebidas são servidas por garçons que trabalham no empreendimento. Além dos funcionários, o proprietário está presente durante todo o tempo, recebendo os visitantes e, quando necessário, ajudando nas mesas, fazendo a base do atendimento familiar.

A área de lazer da pousada rural dispõe de uma piscina com um bar, proporcionando ao hóspede um atendimento rápido, numa área onde os hóspedes costumam passar a maior parte do dia. A piscina, de 15 metros de comprimento por 6 de largura e 1,80 de profundidade, recebe o sol durante doze horas diárias e se encontra protegida por uma fileira de bambuzinhos, rodeada por um pátio de lajes de pedra de São Tomé das Letras. A piscina é o melhor lugar para o lazer nas manhãs de primavera, tardes de outono ou noites de verão. O local ideal para que os hóspedes se sintam em casa, num ambiente diferente e acolhedor.

Paisagismo e acesso

A propriedade rural foi transformada por um excelente trabalho de embelezamento de toda a área e não apenas das instalações de serviços. As cercas e as estradas são constantemente arrumadas; o mato é mantido aparado (principalmente no entorno das construções principais); com árvores plantadas

que proporcionam sombra em determinados locais e espécies ornamentais que foram semeadas em locais estratégicos. O paisagismo efetuado na propriedade demonstra preocupação com segurança e facilidade no trânsito dos hóspedes, como sinalização de locais perigosos, sacos de adubos e defensivos químicos, arames, mourões e latas, entre outros.

O acesso para que o turista possa chegar ao empreendimento é seguro. As estradas vicinais são conservadas, pois foram negociadas junto ao Poder Público para oferecer conforto e facilidade ao turista, assim como toda a sinalização para chegar ao local.

Lazer

A pousada desenvolve uma série de atividades visando proporcionar momentos de lazer, diversão e aprendizagem aos turistas, criando momentos íntimos e autênticos de vivência do meio rural. Muitos destes momentos acontecem espontaneamente, como uma roda de viola, uma prosa com algum funcionário.

As atividades desenvolvidas pelo empreendimento rural buscam mostrar um amplo processo de educação ambiental, na tentativa de sensibilizar os visitantes para a importância da conservação ambiental. Os próprios funcionários estão engajados nos programas, de forma que os princípios básicos do desenvolvimento sustentável possam permear todas as ações propostas.

A pousada rural procura diversificar suas atividades, principalmente inovando o que oferece aos turistas para diferenciar-se dos demais empreendimentos rurais. Para tanto, analisa-se o perfil dos hóspedes atendidos pela pousada rural, pois alguns exigem piscina, sauna, salão de jogos e de uma sala de convenções que poderá ser adaptada a outras atividades. Observa-se que, em muitos casos, as opções de lazer já não são consideradas suficientes para muitos turistas,

porém quanto mais opções de lazer forem oferecidas, maior será o público alvo a ser atingido.

As principais opções de lazer disponibilizadas pela pousada são: trilhas secas e molhadas, passeios a cachoeiras, áreas para a prática do rapel, rafting e tirolesa, passeios a cavalo e pesque pague, entre outros.

Trilhas

A trilha é uma das atividades que desperta muito interesse por parte dos visitantes, tanto na autoguiada (os turistas locomovem-se sem a companhia de um guia, apenas seguindo sinalizações existentes) ou com monitor (que fornece informações sobre o percurso). Para tanto, analisa-se o grupo para desenvolver a trilha de acordo com grau de dificuldade, pelo tempo necessário de percurso, pelos pontos interpretativos, entre outros.

Há infra-estrutura de apoio para uma maior segurança dos turistas e minimização dos riscos de acidentes, tais como degraus, pontes, corrimão etc. Outro ponto importante é a manutenção e limpeza para assegurar a segurança de todos os usuários.

O percurso é proposto em conformidade com os cuidados especiais com os animais silvestres e possíveis insetos. As atrações especiais são indicadas para que os usuários aprendam a identificar a trilha, como, por exemplo, identificando as espécies vegetais de maior interesse. Há uma sensibilização geral dos participantes para a importância de um comportamento calmo e respeitoso, quando estão andando por uma trilha, para que todo o esplendor do ambiente possa ser observado pelos participantes.

Os monitores responsáveis de conduzir a caminhada passam indicação prévia das roupas adequadas a serem utilizadas e certificam-se das condições de saúde dos trilheiros. Um kit de primeiros socorros é levado sempre por um dos monitores, treinados para usá-lo em caso de alguma necessidade.

Cavalgada

Entre todas as atividades da pousada, a mais esperada pelos turistas é a cavalgada, que pelas suas características é aquela que exige um cuidado especial, pois é uma das que mais gera acidentes em um empreendimento de turismo rural. Para tanto, os animais disponibilizados são bem tratados e amansados e portam selas/arreios em bom estado, periodicamente vistoriados pelos responsáveis.

Na cavalgada, os responsáveis estão sempre presentes, evitando, assim, que pessoas despreparadas façam o passeio sem a devida orientação. Os passeios são estruturados e organizados com antecedência para que os locais interessantes sejam visitados com segurança, evitando o improvisado, nesse caso, prejudicial para a segurança dos hóspedes e para a conceituação do empreendimento.

Pesca

A pesca é previamente estruturada para evitar desmatamento e assoreamento em área de preservação permanente, com sombra e segurança para os praticantes. O empreendimento oferece o material de apoio à atividade, como varas, linhas, anzóis etc.

Importante considerar a legislação sobre o local e a época de pesca. Para assegurar a tranquilidade do turista é montada uma estrutura de apoio para eventual preparo dos pescados, visando consumo na própria fazenda ou transporte até o local.

Atividades agrícolas como suporte

A propriedade tem atividades produtivas, mas o importante, quando se trabalha com visitação a estes locais, é a transformação de simples belezas potenciais em reais produtos turísticos.

Para isso, o empreendimento organizou os locais onde os turistas possam conhecer a produção, assumindo assim a conotação técnica recomendável do ponto de vista

agrícola. Considera-se, assim, o período para agendar as visitas técnicas (qual é a melhor época do ano para observar determinada cultura?), manejo de determinadas áreas cultivadas e até implantação de algumas atividades que têm a finalidade principal oferecer aos visitantes mais um "atrativo turístico".

A própria visita técnica aos locais é feita de forma estruturada, a fim de proporcionar ao visitante todo o conforto, sem riscos, enfim, com um suporte adequado, de modo a ser considerada uma forma de lazer e cultura, sem sacrifícios de qualquer ordem ao turista.

Horta orgânica e plantas medicinais

Nas visitas às "hortas orgânicas" são mostrados os produtos ao público visitante. O empreendimento toma cuidado especial com a pureza e qualidade dos produtos, sem a mínima utilização de fertilizantes e defensivos. Isso é fundamental, pois uma "mentirinha" mal contada pode denegrir a credibilidade do empreendimento se for constatada (pelo odor, sabor etc.) a presença de agrotóxicos nos produtos da horta.

Também se nota o plantio de várias espécies, mesmo que a quantidade de cada uma delas não seja muito grande, apenas para demonstração. Percebe-se que o visitante acha interessante ver e experimentar a maior quantidade possível de vegetais, e não apenas visualizar enormes áreas com culturas já tradicionais, como a alface e outros vegetais.

Criação de animais

O empreendimento tem cuidado especial com a preparação dos locais de criações de gado, frangos, suínos, considerados bons atrativos, pois proporcionam a participação ativa dos visitantes.

Nessa preparação está incluída a seleção de períodos apropriados para a visitação, o que proporciona situações interessantes e normalmente estão relacionadas com as épocas do ano, rotina diária e ocasiões especiais.

Exemplos: momento de alimentação de gado, frangos e suínos, nascimento de bezerros, ordenha, manejo de garrotes, entre outros. Esse trabalho de seleção é feito previamente, de forma organizada, prevendo possíveis alterações relacionadas a intempéries do tempo e problemas operacionais. Nestes casos, outras atividades já estão preparadas para substituí-las.

A participação dos visitantes são acompanhadas de um funcionário treinado para informar sobre as peculiaridades de cada atividade desempenhada e, principalmente, proporcionar segurança, indicando os problemas de possíveis ações perigosas. Os locais com cheiro forte e problemas de inseto, característicos de certos locais de visitação, são providencialmente localizados longe dos alojamentos e do restaurante da pousada.

Atividades internas

Em momentos de muita chuva ou muito sol há a preocupação do empreendedor em oferecer algumas atividades de lazer em ambiente interno: sala de jogos (cartas, dominó, entre outros), pequena biblioteca (com material sobre o local, atividades produtivas, histórias, cultura regional), assim como a sala de televisão e vídeo.

No período noturno, há a realização de pequenos bailes que normalmente empolgam os visitantes, promovem a interação social, e mantém a motivação do grupo.

Conclusão

Este trabalho busca resgatar o turismo rural como atividade de lazer que o homem urbano procura junto às propriedades rurais produtivas, resgatando suas origens de cultura. Pode-se dizer que o turismo rural é um segmento desenvolvido em áreas rurais produtivas, relacionado com o alojamento na sede da propriedade (adaptada) ou em edificações apropriadas (pousada) nas quais os turistas participam das diferentes atividades

agropecuárias desenvolvidas neste espaço, quer como lazer ou aprendizado.

Seja qual for a forma de oferecer o produto do turismo rural, é importante salientar que é uma alternativa de diversificação de renda da pequena propriedade rural. Seu objetivo é agregar valor à atividade agropecuária existente na propriedade e não modificá-la. Desta forma, as propriedades com suas atividades em pleno andamento no campo abrem as portas para os visitantes, sendo o turismo mais uma atividade econômica rentável da propriedade, porém, paralela às já existentes.

Com tudo isso, exige-se a necessidade de uma análise de capacidade empreendedora do interessado e das condições financeiras necessárias para a implantação do turismo rural na propriedade. Recomenda-se qualificar as propriedades para a implantação do projeto de turismo rural. Esta medida visa oferecer um referencial básico aos empreendimentos, evitando uma variação muito grande de qualidade nos produtos a serem oferecidos aos turistas.

Conclui-se que é necessário despertar o proprietário a atenção para o manejo, conservação e recuperação de áreas degradadas da vegetação florestal e natural. Portanto, as atividades do turismo rural merecem consideração sobre a ação de planejadores comprometidos não somente com a conservação dos recursos naturais, mas também com a geração de renda e melhoria no padrão de vida e equidade social para as comunidades locais.

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, J. A., **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. 4ª ed., Campinas: Papirus, 2004.
- ANDALOUSSI, E. K. **Pesquisas-Ações**. São Carlos: Edufscar, 2004.
- CAMPANHOLA, C.; GRAZIANO da Silva, J. **Panorama do turismo no espaço rural brasileiro: nova oportunidade para o**

pequeno agricultor. In: 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL: turismo no espaço rural brasileiro. Anais ... Piracicaba: Fealq, 2000.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios Rural - 1997**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 abr. 2007.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo. Para uma Nova Compreensão do Lazer e das Viagens**. São Paulo. 2001.

LAGE, B. G, MILONE, P. C., **Turismo: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

MOLETTA, V. F., **Turismo rural**. 3ª ed. - Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2002.

MTur - MINISTÉRIO DO TURISMO. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil, elaborada em parceria com o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf**. Cartilha de forma participativa e democrática.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO **Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar 2004/2007**, Secretaria da Agricultura Familiar. Brasília, 2004.

PORTUGUEZ, A. **Agroturismo e desenvolvimento regional**. São Paulo: Hucitec, 1999.

REIS, D. R. **Gestão da inovação tecnológica**. Barueri, SP: Mamole, 2004.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 11ª ed., Campinas: Papirus, 2004.

TALAVERA, A. S. **O rural como produto turístico: algo de novo brilha sob o sol?** In: SERRANO, C.; BRUHNS, H. T.; LUCHIARI, M. T. Olhares contemporâneos sobre o turismo. 2. ed. Campinas: Papirus, 2001.

YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2005.

Cronologia do processo editorial:

| | |
|---------------------------------|-------------|
| Recebimento do artigo: | 25-jan-2009 |
| Envio ao parecerista: | 29-abr-2009 |
| Recebimento do parecer: | 18-mai-2009 |
| Envio para revisão do autor: | 24-mai-2009 |
| Recebimento do artigo revisado: | 26-mai-2009 |
| Aceite: | 29-jun-2009 |